

# 1 Introdução

## 1.1. Histórico

O interesse por iniciar esta pesquisa nasce de um questionamento pessoal acerca dos escritos produzidos pelos meus alunos de inglês como língua estrangeira e do crescente interesse, por parte deles, pela comunicação oral em detrimento da escrita. Percebo, tanto em sala de aula quanto na secretaria do curso de idiomas onde leciono, uma maior motivação, tanto dos alunos quanto dos seus responsáveis em falar em inglês do que escrever nesta língua. Como consequência desta preferência, atividades que envolvem a escrita estão, aos poucos, sendo substituídas por atividades cujo foco está na oralidade.

Em conversas informais com outros professores, ouço relatos acerca do crescente desinteresse dos seus alunos em escrever em inglês, principalmente em produzir um texto mais longo, como uma redação. Como tenho como crença que saber produzir textos em inglês continua importante nos dias de hoje, apesar do forte apelo à comunicação oral, tive interesse em analisar as redações dos meus alunos assim como o que eles pensam a respeito da escrita e dos seus próprios escritos. O ensino da escrita<sup>1</sup> em língua estrangeira através do ensino de gêneros discursivos<sup>2</sup> (Bakhtin, 1992, Swales, 1990) é o tema principal deste trabalho.

A seguir, apresentarei as justificativas e a relevância desta pesquisa.

## 1.2. Justificativa e relevância da pesquisa

Desde o surgimento do método comunicativo no ensino de línguas estrangeiras na década de setenta, muita ênfase tem sido dada à competência

---

1 É importante esclarecer que quando me refiro, ao longo deste trabalho, ao ensino da escrita, refiro-me ao ensino e produção de redações.

2 Questões referentes aos gêneros discursivos serão abordadas no capítulo 2 deste trabalho, Fundamentação teórica.

comunicativa do aprendiz, isto é, a sua capacidade de se expressar, através da escrita ou oralmente, em determinada língua em diversas situações da vida real. Atualmente, não é raro ouvir as pessoas justificarem sua opção por estudar inglês como língua estrangeira por ser este idioma fundamental para se obter uma boa colocação no mercado de trabalho ou para poderem se comunicar em viagens, sejam elas a trabalho ou de turismo.

A tendência atual, pelo menos no Rio de Janeiro, tem demonstrado que quem procura um curso de línguas dá prioridade à competência oral, pois freqüentemente um indivíduo, ao se dirigir à secretaria de um curso de inglês, apresenta as seguintes dúvidas: em quanto tempo ele estará apto a falar nesse idioma fluentemente, se o curso oferece aulas só de conversação, se “ainda se ensina gramática” (pois ele tem como crença que o ensino de gramática pode prejudicar o foco na conversação), entre outras. Esses questionamentos e interesses com relação ao aprendizado da língua inglesa refletem a necessidade do indivíduo de adquirir a habilidade de se expressar oralmente em inglês dentro do menor tempo possível para corresponder às demandas do meio profissional como, por exemplo, participar de entrevistas de emprego em inglês ou falar ao telefone com mercados externos.

Visando a corresponder às expectativas do aluno e a se enquadrar nesta nova realidade, os cursos de idiomas, em geral, têm priorizado as atividades em sala de aula que envolvem conversação, dando menor ênfase ao desenvolvimento das habilidades escritas. Com o argumento de que é importante aproveitar o tempo em sala de aula para estimular a conversação em inglês e desenvolver a habilidade oral, os professores deixam as tarefas escritas para serem feitas pelo aluno em casa o que, como consequência, reflete-se na falta de interesse e motivação do aprendiz em desenvolver suas habilidades escritas em língua inglesa, a não ser que ele esteja motivado a receber uma nota para aprovação.

Influenciados pela cultura do efêmero e pelo posicionamento dos professores e dos cursos com relação à escrita, os alunos vêm, em sua maioria, demonstrando um enorme desinteresse pelo aprendizado da escrita e, em muitos casos, só o fazem por obrigação e para passar de nível. Além disso, muitos temas de redação propostos pelo professor ou pelo curso não são de interesse dos alunos e não despertam neles a motivação para escrever. Não é difícil concluir que, como consequência da priorização da fala sobre a escrita e da inadequação dos

temas propostos para redação, muitos alunos têm concluído o curso de inglês com uma performance na produção escrita aquém da sua performance oral.

Ainda de acordo com os pressupostos da abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira, tanto os cursos como os professores de inglês foram estimulados a fazerem uso de diversos recursos e estratégias de ensino que trouxessem para o ambiente de sala de aula situações espontâneas do uso da língua inglesa, em que os aprendizes pudessem aprender e praticar o idioma o mais próximo possível das situações reais da vida cotidiana, profissional ou acadêmica. Entre essas estratégias de ensino com base na abordagem comunicativa, houve a preferência pelo uso de materiais autênticos em sala de aula em detrimento dos materiais produzidos para fins educacionais. Entende-se por materiais autênticos exemplares de determinado gênero discursivo que foram produzidos com o propósito de serem utilizados em certas situações da vida cotidiana e não para o ensino. Assim como o material didático, o uso de materiais autênticos oferece aos aprendizes uma diversidade de gêneros discursivos, no entanto, os materiais autênticos propiciam e estimulam a interação e a comunicação a mais próxima possível dos usos reais da língua inglesa.

Porém, com relação à escrita, pode ser que o aluno que tenha acesso a materiais autênticos do gênero<sup>3</sup> em estudo venha a ter um entendimento limitado deste gênero por causa do número restrito de exemplares apresentado pelo professor. Por outro lado, para alunos iniciantes, parece importante que sua introdução ao aprendizado da língua seja através destes exemplares, pois, além de ser um modelo do que é realmente utilizado, pode tornar este estudo mais significativo a medida que os alunos lidam, em sala de aula, com os mesmos gêneros que permeiam sua vida real.

Nem sempre o exemplar de determinado gênero apresentado ao aluno é autêntico, sendo, muitas vezes elaborado como parte do material didático. Contrário a alguns autores, como Ventola (1989) e Paltridge (2001), que advogam pelo uso de exemplares autênticos de gêneros em sala de aula, Widdowson (1998) argumenta que o entendimento do que é autêntico pode variar de acordo com o usuário do gênero, pois o que é autêntico para um aprendiz de língua estrangeira não é igual ao que é autêntico para um falante nativo desta língua, que faz uso do

gênero no dia-a-dia. Para ele, a partir do momento em que o professor leva para a sala de aula determinado exemplar de um gênero, este deixa de ser autêntico, pois muda a realidade onde ele é utilizado. O autor acrescenta que a situação torna-se ainda mais complexa quando o aprendiz não pertence à “comunidade discursiva” (Swales, 1990) que utiliza o gênero. Por isso, ele defende um ensino gradual, guiado e controlado com base em gêneros (Widdowson, 1998:10).

A opção por fundamentar a presente pesquisa na teoria de gêneros discursivos pode ser explicada através das palavras de Dias et al. que afirmam que esta “(...) é a teoria retórica, direcionada à escrita, mais desenvolvida e completa dos últimos tempos” (Dias et al., 1999:18).<sup>4</sup>

O crescente interesse dos profissionais de inglês como língua estrangeira (EFL – English as a Foreign Language) pela abordagem sócio-cultural neste ensino e aprendizado sugere uma revisão do modelo atual de ensino da escrita. Esta abordagem, ao priorizar o contexto, a comunidade discursiva e os gêneros discursivos (conceitos que serão abordados no capítulo 2, Fundamentação teórica), sugere que a integração destes três elementos em sala de aula pode gerar resultados satisfatórios no ensino e despertar no professor e no aluno a motivação para ensinar e para aprender os gêneros e entender seus respectivos contextos e comunidades discursivas.

Antes de expor as perguntas desta pesquisa, gostaria de apresentar as justificativas para a crença de que aprender a escrever em inglês como língua estrangeira continua sendo importante atualmente.

Em primeiro lugar, nem sempre o indivíduo pode fazer uso da comunicação oral ou visual com o seu interlocutor, necessitando se comunicar através de textos escritos. Em segundo lugar, ao aprender a escrever em língua estrangeira, o aluno aprende mais sobre esta língua e consolida aspectos gramaticais e lexicais aprendidos anteriormente. Além disso, desejando se expressar e ser compreendido, ele faz uso de estruturas ou aspectos léxico-gramaticais que ainda não aprendeu formalmente. Isso o auxilia a desenvolver a autonomia no aprendizado, pois ele, provavelmente, buscará recursos, como dicionários ou

---

<sup>3</sup> A partir deste momento, toda vez que eu utilizar as palavras ‘gênero’ e ‘gêneros’ estarei me referindo aos ‘gêneros discursivos’.

<sup>4</sup> (todas as traduções, neste trabalho, são de minha inteira responsabilidade) “(...) the most developed and comprehensive rhetorical theory to address writing in recent times” (Dias et al., 1999:18).

outras referências, que o auxiliem neste processo. Além do esforço lingüístico, ocorre também um forte esforço cognitivo ao escrever em língua estrangeira, o que desenvolve a capacidade mental do aluno de aprender uma nova língua. O desejo de se expressar propicia ao indivíduo uma fase de descobertas onde ele expande sua mente para a aquisição dessa nova língua e suas variáveis. Finalmente, ao aprender a escrever em uma nova língua, o indivíduo aumenta suas chances de inserção na sociedade que privilegia esta língua, pois ele pode se articular e se comunicar de forma efetiva podendo diminuir suas chances de ser um indivíduo passivo em sociedade. Ao contrário, ele pode participar ativamente da mesma, sendo capaz de compreender e produzir textos em língua estrangeira de forma coesa e coerente.

Raimes (1983:3) afirma que:

Quando nós aprendemos uma segunda língua, nós aprendemos a nos comunicar com outras pessoas: a compreendê-las, falar com elas, ler o que elas escreveram e escrever para elas. Uma parte integral de participar completamente de um novo ambiente cultural é aprender a se comunicar quando a outra pessoa não está na nossa frente, ouvindo nossas palavras e olhando os nossos gestos e expressões faciais (Raimes, 1983:3)<sup>5</sup>.

No contexto brasileiro, recentemente, diferentes enfoques de diversos pesquisadores e professores têm estudado a escrita, tais como: Oliveira (1997), cuja tese de doutorado foi intitulada *Variação intercultural na escrita: Contrastes multidimensionais em inglês e português*, Pinto (2005), sobre Gêneros Discursivos e o ensino da língua inglesa nos cursos de nível fundamental e médio, Hemais (2000) sobre a construção de conhecimento de gêneros no ensino de língua inglesa em ambiente acadêmico, Bambirra (2004) sobre o ensino da escrita em inglês no ensino médio do Brasil através da abordagem de gêneros textuais e Caldeira (2006) sobre o gênero redação de vestibular, dentre outros. Como pode ser observado, estas pesquisas em produções escritas de alunos com base na teoria de gêneros discursivos (Swales, 1990) estudam o ambiente acadêmico, profissional ou escolar. Ao propor uma investigação e análise das produções

---

<sup>5</sup> “When we learn a second language, we learn to communicate with other people: to understand them, talk to them, read what they have written and write to them. An integral part of participating fully in a new cultural setting is learning how to communicate when the other person is not right there in front of us, listening to our words and looking at our gestures and facial expressions” (Raimes, 1983:3).

escritas de uma turma composta por alunos de curso de idiomas este trabalho pretende contribuir para a pesquisa na área de gêneros discursivos e o ensino da escrita em inglês como língua estrangeira. Vale ressaltar que o curso de inglês onde estes alunos estudam possui cerca de trinta e cinco mil alunos, número bastante representativo que justifica um estudo sobre aprendizes de cursos de idiomas.

Espera-se que este trabalho acrescente dados e análises relevantes sobre a escrita que possam colaborar para um maior entendimento do que os alunos estão produzindo e o que os mesmos pensam sobre o que estão produzindo. Desta forma, pretende-se que os cursos de idiomas reavaliem os seus modelos de ensino de escrita; não que seja esperado que mudanças sejam feitas, mas que, ao menos, este trabalho estimule a reflexão sobre a escrita e o seu papel no ensino de inglês como língua estrangeira.

### **1.3. Áreas de pesquisa**

Essa dissertação tem por objetivo discutir as questões referentes ao ensino e aprendizagem da escrita em inglês como língua estrangeira à luz dos conceitos de Gêneros Discursivos, com ênfase na abordagem de Swales (1990) sobre as características de gêneros (Swales, 1990:58). Como parte dos estudos de gêneros, os estudos desenvolvidos por Bakhtin (1992) e Bhatia (1999) também servirão de base para esta pesquisa, dentre outros.

### **1.4. Objetivos e perguntas de pesquisa**

Este trabalho tem por objetivo analisar vinte e oito redações escritas por alunos de nível avançado de inglês assim como as suas percepções sobre estas redações à luz da teoria de gêneros discursivos.

Com base na justificativa da importância do ensino da escrita em língua estrangeira, cabe agora apresentar as perguntas que norteiam esta pesquisa:

1- quais características de gêneros são observadas nas redações dos alunos?

- 2- qual conhecimento os alunos têm dos gêneros que produzem?
- 3- o quanto os alunos estão prontos para aprender, entender e produzir estes gêneros?
- 4- qual percepção os alunos têm dos gêneros quanto às características, os propósitos e às expectativas dos leitores?

Para responder estas perguntas, conduzi uma pesquisa com dezesseis alunos de nível avançado de curso de inglês da cidade do Rio de Janeiro. O conceito de gêneros discursivos e seus atributos serviram de embasamento teórico para esta pesquisa que se norteou pela abordagem de Swales que caracteriza exemplares do mesmo gênero como possuidores de “(...) padrões de similaridades em termos do propósito comunicativo, estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo (Swales, 1990:58).<sup>6</sup> Estou ciente de que os estudos na área de gêneros cresceram consideravelmente nos últimos anos e que alguns conceitos, como o de ‘propósito comunicativo’ foram revistos e reformulados não sendo mais considerado como um critério principal para categorizar os gêneros. No entanto, é válido enfatizar que ele foi mantido neste trabalho por não ser o nosso objetivo categorizar os gêneros mas sim analisá-los através das redações dos alunos e de suas respostas tanto aos questionários quanto às entrevistas.

Decerto, o estudo de uma única turma não é representativo do que está sendo produzido por alunos de língua estrangeira no Brasil, nem das suas percepções. Todavia, por serem de nível avançado, e por estarem concluindo o curso de inglês, a investigação acerca dos seus textos e percepções mostra-se relevante e pertinente para o estudo de um caso específico. Sendo assim, pretende-se com este trabalho ampliar o que se compreende, atualmente, por ensino da escrita em inglês em cursos de idiomas e, ao invés de se estudar o departamento acadêmico e os professores, avaliar a escrita pelo viés dos aprendizes, não apenas através de suas redações, mas também através de suas percepções.

---

<sup>6</sup> “Genres exhibit patterns of similarity in terms of purpose, structure, style, content and intended audience” (Swales, 1990:58).

## 1.5. Estrutura do trabalho

Este trabalho possui sete capítulos. Neste capítulo introdutório, apresentei o histórico do trabalho, isto é, como surgiu o interesse pelo tema, a justificativa, a sua relevância, as áreas de pesquisa, os objetivos e as perguntas de pesquisa.

No segundo capítulo, apresento os principais autores e teorias que fundamentam este trabalho. Entre estas teorias, abordo questões relacionadas aos gêneros discursivos e suas correntes de estudos, às teorias da escrita, ao ensino e pesquisa da escrita em inglês e, finalmente, aos gêneros discursivos e o ensino da escrita em inglês como língua estrangeira.

No terceiro capítulo, descrevo a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa. Inseridos neste capítulo, apresento a pesquisa em si, incluindo a coleta de dados e os instrumentos de pesquisa. Como instrumentos de pesquisa, descrevo o questionário, as entrevistas e as redações. Como parte dos dados, descrevo, também, a amostra de textos, os participantes, os locais da escrita, do questionário e da entrevista. Dentro do tema gêneros discursivos, que fundamenta este trabalho, abordo questões referentes ao curso de idioma. Depois, descrevo o procedimento para a análise de dados que inclui o tratamento dos dados, as cópias das redações antes da correção, a tabulação das respostas ao questionário e a transcrição da entrevista.

No quarto capítulo, analiso os dados que são compostos por dois gêneros discursivos: ‘carta de conselho’ e ‘resenha de filme’ e por um tipo textual, ‘narrativa’. Ambos os gêneros e o tipo textual foram escritos por alunos da mesma turma que também responderam ao questionário e concederam entrevistas para esta pesquisa, também analisados no quarto capítulo.

No quinto capítulo, discuto outras questões, que, mesmo não fazendo parte da análise dos dados formalmente descrita neste trabalho, são relevantes e pertinentes para a pesquisa.

No sexto capítulo, faço as considerações finais que têm como objetivo retomar temas discutidos ao longo da pesquisa e relacioná-los à análise. Neste capítulo, apresento também as implicações desta pesquisa, assim como as sugestões para futuros estudos relacionados a ela.

Após a descrição da estrutura deste trabalho, segue, então, a sua fundamentação teórica.